

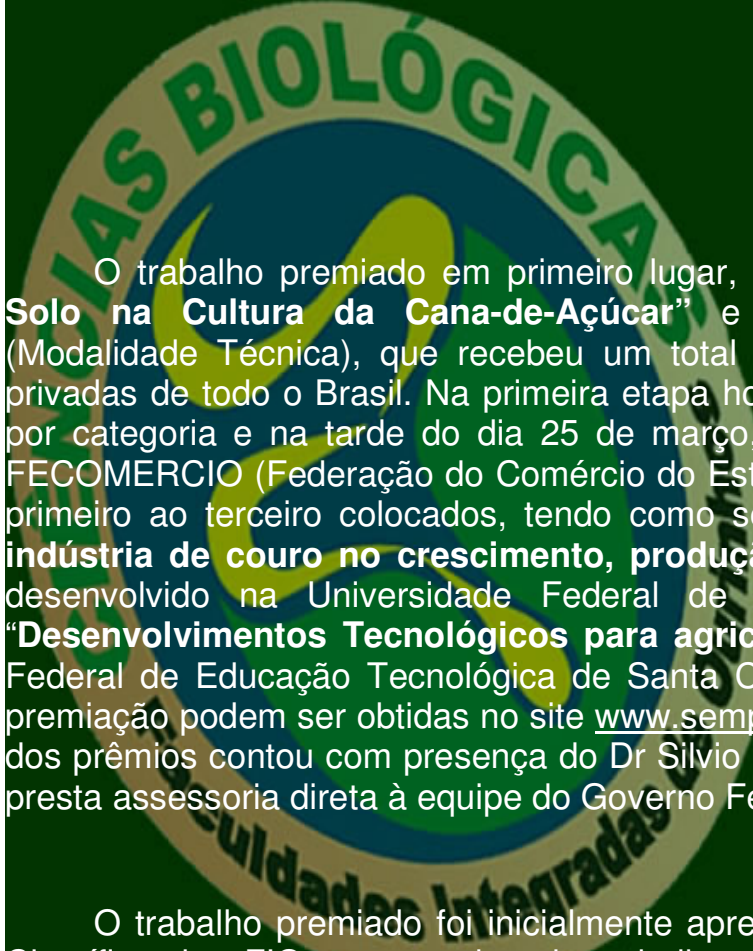


Aluno e Professor das FIO conquistam Prêmio Monsanto Área Agro Ambiental

O artigo científico do aluno Marcus Vinicius Lopes, formando do Curso de Ciências Biológicas das Faculdades Integradas de Ourinhos, orientado pelo Doutor e Professor Odair Francisco e apresentado durante o VII Congresso de Iniciação Científica das FIO, recebeu o prêmio de primeiro lugar em Concurso da área Agro-ambiental da Monsanto.

O Prêmio Agro-ambiental Monsanto é uma atividade cultural e científica promovida pela Multinacional Monsanto, que tem como objetivo premiar e estimular o desenvolvimento de tecnologias e práticas inovadoras, em busca de uma agricultura mais sustentável e os desafios da comunicação na divulgação das informações, que trazem os avanços da agricultura para a sociedade. O concurso tem âmbito nacional e foi disputado por acadêmicos, professores e pesquisadores de universidades públicas e privadas, divididas em duas categorias de participação – Pesquisador e Estudante, tendo como objetivos: Contribuir para o desenvolvimento mais sustentável do mercado, abrangendo todas as atividades da agricultura; Incentivar a produção acadêmica e o desenvolvimento de novas idéias, teses e monografias por meio do reconhecimento e da divulgação; Destacar e premiar os projetos da área desenvolvidos por estudantes e pesquisadores.





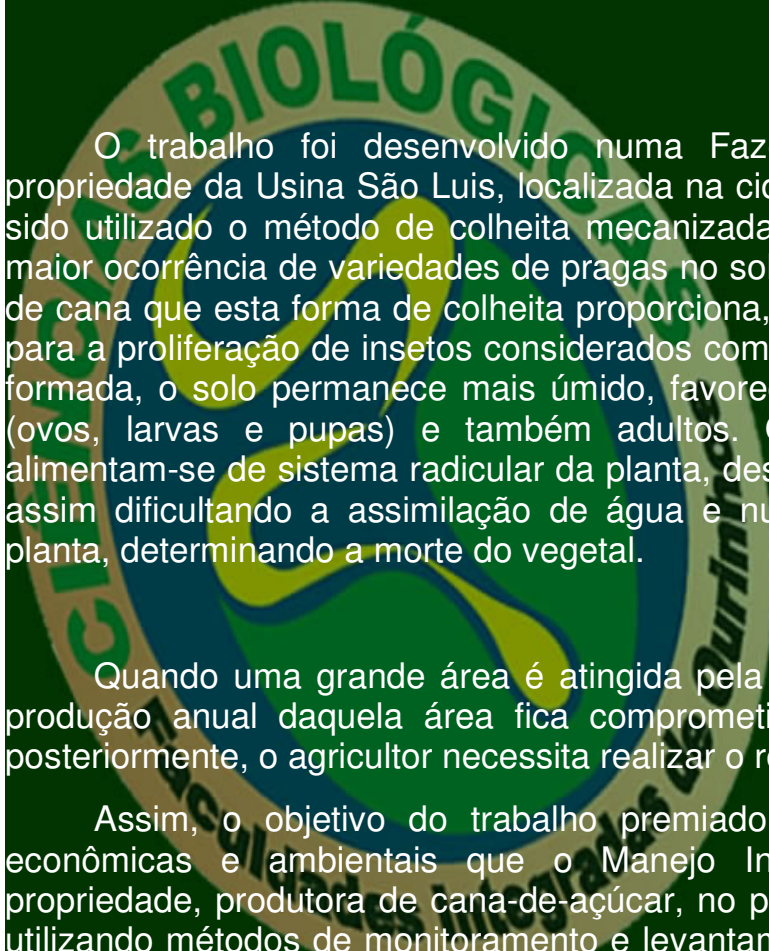
O trabalho premiado em primeiro lugar, intitulou-se “**Manejo Integrado de Pragas de Solo na Cultura da Cana-de-Açúcar**” e concorreu dentro da Categoria Estudante (Modalidade Técnica), que recebeu um total de 73 trabalhos de universidades públicas e privadas de todo o Brasil. Na primeira etapa houve uma seletiva dos três melhores trabalhos, por categoria e na tarde do dia 25 de março, durante evento realizado pela Monsanto, na FECOMERCIO (Federação do Comércio do Estado de São Paulo), foi revelado o resultado do primeiro ao terceiro colocados, tendo como segundo lugar o trabalho “**Resíduo sólido da indústria de couro no crescimento, produção e nutrição mineral de plantas de arroz**”, desenvolvido na Universidade Federal de Lavras-MG e em terceiro lugar o projeto “**Desenvolvimentos Tecnológicos para agricultura de precisão**”, desenvolvido no Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC). Maiores informações da premiação podem ser obtidas no site www.sempredigasempre.com.br . A cerimônia de entrega dos prêmios contou com presença do Dr Silvio Crestana, diretor presidente da Embrapa e que presta assessoria direta à equipe do Governo Federal, para assuntos de agronegócios.

O trabalho premiado foi inicialmente apresentado durante o VII Congresso de Iniciação Científica das FIO, como artigo de trabalho conclusão de curso do aluno Marcus Vinicius Lopes, requisito exigido dentro do Curso de Ciências Biológicas, em outubro de 2008 e enfocou a diminuição das pragas ocorrentes em lavouras de cana-de-açúcar através do uso de MIP. O Manejo Integrado de Pragas (MIP) é um método utilizado para controlar insetos e outras doenças, com uso mínimo e racional de inseticidas, sendo, portanto, utilizado um estudo prévio da área a ser controlada. Caso ocorra alguma infestação, podem ser utilizados os controles mecânico e biológico através da liberação de inimigos naturais do inseto praga, sendo por último recurso utilizado o controle químico por meio de inseticidas.

Quando o controle químico é realizado em uma grande área de plantação, mata-se também os possíveis inimigos naturais, como outros insetos predadores da praga.

Por outro lado, caso o produtor rural utilize o MIP, fará previamente um levantamento de quais locais dentro da grande área plantada, está realmente com infestação significativa, que justifique a aplicação de inseticidas, reduzindo assim os custos de produção e os impactos ambientais.

As pragas de solo configuram no momento, entre outras, aquelas que oferecem maior dificuldade para o controle, sendo usualmente utilizados inseticidas de classe Altamente Tóxica, com alto custo para o controle, causando grande redução de lucratividade nesta importante atividade agrícola e também diminuindo a longevidade do canavial.



O trabalho foi desenvolvido numa Fazenda de produção de cana-de-açúcar, de propriedade da Usina São Luis, localizada na cidade de Ourinhos, onde nos últimos anos tem sido utilizado o método de colheita mecanizada e em virtude disto, tem sido verificado uma maior ocorrência de variedades de pragas no solo. Tal fato ocorre devido à cobertura de palha de cana que esta forma de colheita proporciona, determinando a formação de ecótopos ideais para a proliferação de insetos considerados como pragas, pois logo abaixo da cobertura morta formada, o solo permanece mais úmido, favorecendo o desenvolvimento das fases imaturas (ovos, larvas e pupas) e também adultos. Geralmente, as formas adultas e imaturas alimentam-se de sistema radicular da planta, destruindo parte do sistema radicular da planta e assim dificultando a assimilação de água e nutrientes necessários ao desenvolvimento da planta, determinando a morte do vegetal.

Quando uma grande área é atingida pela praga, os efeitos são devastadores e toda a produção anual daquela área fica comprometida, sendo que além de controlar o inseto, posteriormente, o agricultor necessita realizar o replantio.

Assim, o objetivo do trabalho premiado pela Monsanto, foi verificar as vantagens econômicas e ambientais que o Manejo Integrado de Pragas (MIP) proporcionou à propriedade, produtora de cana-de-açúcar, no período de 1996 a 2007. O MIP foi implantado utilizando métodos de monitoramento e levantamento prévio das áreas de reforma da cultura, com aplicação do controle químico, exclusivamente naqueles locais recomendados, indicados pelo prévio levantamento populacional de insetos considerados como pragas. Como resultado da utilização deste método, entre os anos de 1996 a 2007, em 54.048,70 hectares plantados, foi utilizado controle químico em apenas 13.430,21 hectares, que corresponde a 24,85% da área plantada, sendo que os custos de monitoramento e levantamento prévio, realizados durante os 12 anos custaram 14,41% e a aplicação dos inseticidas custaram 85,59% do custo total para o controle.

Desta forma, obteve-se assim um grande retorno econômico e ambiental, deixando de ser lançados ao ambiente 7.191,41 quilogramas do inseticida Regent 800 WG e 134.006,43 litros do inseticida Endosulfan 35 CE e que assim, não foram aplicados indiscriminadamente no solo.

Por fim, o trabalho concluiu, com base nos resultados obtidos, que o Manejo Integrado de Pragas de Solo é uma ferramenta indispensável na redução de custos de plantio, na cultura de cana-de-açúcar e principalmente, também atua reduzindo enormemente o impacto ambiental, decorrente do uso de produtos químicos para controle de pragas na cana-de-açúcar.

Assessoria de Imprensa da FEMM
Jornalista Rose Pimentel Mader
27.03.09